

NECROPORNOGRAFIA: O desejo sádico pelas imagens de aniquilação

Lucas Guzzo dos Santos
Dicente PPGEI - UFU
lucas.guzzo@educacao.mg.gov.br

O presente trabalho tem como objetivo propor a necropornografia como ferramenta analítica dos fenômenos de distribuição massiva da violência sobre corpos matáveis e vidas não vivíveis, mediados pelas mídias digitais. Levando em consideração as proposições de Mbembe (2018), Preciado (2023) e Wilderson III (2021), buscamos demonstrar como a contemporaneidade está marcada por um profundo desejo sádico de consumo de imagens de aniquilação de corpos marcados pela diferença, convertidos em fonte de prazer. Nesse sentido, a circulação em massa de tais imagens não sensibiliza nem revolta; ao contrário, excita uma parte significativa do público, que segue consumindo e compartilhando esses conteúdos sob a égide de uma indignação dissimulada, pouco eficaz na reversão das práticas de extermínio. Tal dinâmica, em vez de frear, intensifica a produção incessante dessas imagens, favorecida pela facilidade de pulverização e acesso nas redes sociais. Para essa investigação, articularemos os conceitos de necropolítica (MBEMBE, 2018), farmacopornografia (PRECIADO, 2023) e afropessimismo (WILDERSON III, 2021), de modo a analisar o espetáculo necropornográfico em torno de sujeitos racializados e/ou sexo-gênero dissidentes, cujos assassinatos são amplamente divulgados online. Nessa perspectiva, compreendemos que “os assassinatos são rituais de cura para a sociedade civil” e que “o espetáculo da morte negra é essencial para a saúde mental do mundo” (WILDERSON III, 2021, p. 255).

MBEMBE, Achille. Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. Tradução de Renata Santini. São Paulo: N-1 Edições, 2018.

PRECIADO, Paul B. Testo junkie: sexo, drogas e biopolítica na era farmacopornográfica. São Paulo: Zahar, 2023.

WILDERSON III, Frank B. Afropessimismo. Tradução de Rogério W. Galindo e Rosiane Correia de Freitas. São Paulo: Todavia, 2021.